



Da prática agroecológica
à incidência política:

SEIS EXPERIÊNCIAS EM SAN RAMÓN, NICARÁGUA

■ Martín Cuadra e Jorge Irán Vásquez



Foto: PCaC

Reflexão coletiva sobre os efeitos positivos da Agroecologia sobre a qualidade de vida e o meio ambiente em San Ramón, Matagalpa

Diante das crises alimentar e ambiental em nível mundial, o trabalho que vem sendo desenvolvido pelo Movimento de Camponês a Camponês (MCAc) é uma alternativa válida, real e experimentada, que tem oferecido a famílias camponesas e indígenas latino-americanas possibilidades para enfrentar as crises e avançar na construção da soberania alimentar e na proteção e conservação do meio ambiente, por meio da promoção e da disseminação da Agroecologia.

As organizações de agricultores, como a União Nacional de Agricultores e Pecuáristas da Nicarágua (Unag), tiveram um papel importante no fortalecimento do MCAc e na difusão de metodologias agroecológicas de *aprender fazendo*, inseridas em seu Programa Camponês a Camponês (PCaC), criado no final da década de 1980. A partir dessa estratégia de difusão e da experimentação, houve um aumento da participação de camponeses e camponesas no desenvolvimento da agricultura sustentável, ajudando-os a aprimorar seu manejo agrícola e a diminuir pouco a pouco a sua dependência de insumos externos.

Entre as principais contribuições dos camponeses e camponesas para a promoção da Agroecologia, destacamos: a redução da erosão e a regeneração da fertilidade dos solos; o reflorestamento das encostas; a diversificação dos cultivos; a estabilização dos sistemas alimentares das famílias; e a criação de mercados para a comercialização de seus produtos. Esses avanços têm gerado, por sua vez, mais autonomia, com maiores níveis de organização local para o desenvolvimento comunitário, revalorizando o papel de liderança desempenhado pelas mulheres nas diferentes comunidades, fortalecendo os laços de solidariedade e reciprocidade e resgatando os conhecimentos e a cultura local.

Este artigo apresenta resultados de um estudo realizado no município de San Ramón, Departamento de Matagalpa, com o propósito de evidenciar como as famílias camponesas, juntamente com organizações sociais, instituições públicas e o governo municipal, apontam para um caminho estratégico de desenvolvimento rural baseado na Agroecologia enquanto enfoque para lidar de forma articulada com aspectos sociais, produtivos, econômicos e ambientais.¹ Além disso, pretende-se mostrar como

¹O estudo foi realizado pelo Programa Camponês a Camponês (PCaC) e pelo Serviço de Informação Mesoamericano sobre Agricultura Sustentável (Simas) no âmbito do Projeto Aliança pela Agroecologia.

o movimento tem incidido sobre o marco jurídico local e nacional, por meio da reivindicação dos direitos humanos e do reconhecimento da Agroecologia não apenas como uma opção de vida, mas também como uma proposta política de desenvolvimento rural sustentável.

CONTEXTO NACIONAL

De acordo com os dados de 2015 do Instituto Nacional de Informação e Desenvolvimento (Inide), a população da Nicarágua é de 6,17 milhões de pessoas, com 51% de mulheres e 49% de homens. As zonas urbanas concentram 58% dos habitantes, enquanto 42% habitam as zonas rurais. A expectativa de vida ao nascer é de 74 anos.

Segundo o Censo Agropecuário realizado em 2011, das 261 mil unidades de exploração agropecuária no país, somente 35 mil, ou seja, 14% contratam mão de obra permanente. As demais (86%, o que corresponde a 226 mil unidades produtivas) são classificadas como agricultura familiar.

Esses números indicam a predominância da agricultura familiar como estratégia de vida para a população rural, chegando a ocupar 60% do total da superfície explorada. No entanto, é o segmento da agricultura patronal que concentra maiores extensões de terra agrícola do país e, por consequência, de capital econômico e político.

O MUNICÍPIO DE SAN RAMÓN

San Ramón está localizado a 12 km da capital do Departamento Matagalpa, ao qual pertence, e a 142 km de Manágua, a capital do país. Sua extensão territorial é de 424 km², o que corresponde a 0,33% do território nacional, enquanto sua população foi estimada em 39 mil habitantes, segundo dados de 2010.

O Movimento de Camponês a Camponês nasceu na América Latina e promove a Agroecologia por meio da participação efetiva das famílias camponesas e indígenas. A partir da identificação dos fatores produtivos limitantes, as comunidades camponesas e indígenas buscam soluções acionando suas próprias experiências e saberes ancestrais. O MCaC segue alguns princípios básicos, tais como: começar devagar e em pequena escala, priorizar a experimentação camponesa, aprender fazendo e o efeito multiplicador.

A União Nacional de Agricultores e Pecuaristas (Unag) tem contribuído enormemente para a sua difusão na Nicarágua, onde reconhece-se a participação de aproximadamente 10 mil famílias camponesas.

Ao utilizar diferentes ferramentas metodológicas, técnicas e organizativas, o MCaC tem como objetivo colocar as famílias camponesas no centro dos processos, de modo a que exerçam seu protagonismo para o desencadeamento de iniciativas locais voltadas à construção de seu próprio desenvolvimento pessoal e coletivo.

*Programa de Camponês a Camponês
Nicarágua*

A escolha do território de San Ramón para a realização dos estudos se deve às experiências agroecológicas levadas por famílias agricultoras com o apoio, em diferentes momentos, de organizações locais que promovem a Agroecologia.

O AVANÇO DA AGROECOLOGIA EM SAN RAMÓN

De modo geral, as iniciativas de Agroecologia estão imersas em um processo de construção coletiva, no qual participam diferentes organizações sociais e grupos de agricultores e agricultoras que buscam desenvolver uma nova concepção de ruralidade na Nicarágua e em seus territórios. A capacidade de gestão dos agricultores e agricultoras é um fator de grande importância para a promoção da Agroecologia, uma vez que parte tanto de suas potencialidades como de suas limitações para impulsionar a transição de um modelo de produção convencional para um alternativo, com rosto humano e com ênfase na proteção e no cuidado com o meio ambiente.

No caso do município de San Ramón, essa estratégia de colaboração e articulação entre diversos atores também está presente. O esforço coletivo envolvendo organizações sociais, grupos de produtores e o governo municipal tem gerado avanços positivos, ao possibilitar a formação de uma cultura política de concertação e coesão social, melhorando, assim, as condições de vida de seus habitantes, bem como a proteção do meio ambiente e o empoderamento das famílias camponesas como protagonistas de seu desenvolvimento.



Foto: Simas

Família integrante do Movimento Camponês a Camponês

Produção agroecológica: sustentabilidade, resiliência e participação cidadã

Com o objetivo de comprovar o impacto da Agroecologia no fortalecimento da agricultura camponesa em San Ramón, realizou-se uma consulta às famílias promotoras do Programa de Camponês a Camponês no município. Além de contribuir com o estudo, as famílias tiveram a oportunidade de refletir sobre sua própria vivência, sobre suas percepções em relação ao avanço da proposta agroecológica e sobre os resultados obtidos em nível municipal.

A partir das informações adquiridas na consulta, foi possível traçar os caminhos tomados pelo campesinato para vincular a busca por alternativas produtivas mais sustentáveis a uma pauta política abrangente, com reivindicação dos diversos direitos sociais, econômicos, culturais, territoriais e ambientais.

Grande parte da agricultura familiar do município de San Ramón provém da Reforma Agrária realizada nos anos 1980. A partir da década de 1990, com o declínio de poder do governo revolucionário, muitos agricultores foram perdendo suas terras, quadro que se agravou com o processo de abertura comercial no bojo da inserção do país no projeto de globalização neoliberal.

Desde então, as famílias camponesas deixaram de receber apoio das instituições públicas e, sem acesso a crédito e a insumos, foram obrigadas a procurar novas opções para a produção de alimentos ou a emigrar para as cidades ou mesmo para

**DE MODO GERAL,
AS INICIATIVAS DE
AGROECOLOGIA
ESTÃO IMERSAS EM
UM PROCESSO DE
CONSTRUÇÃO
COLETIVA...**

o estrangeiro. Nessa mesma época, a agricultura convencional entrou em crise e aconteceram alguns conflitos pela propriedade das terras.

Em meados dos anos 1990, o PCaC nacional passou a refletir sobre a necessidade de transcender os temas trabalhados e se transformar em um programa que envolvesse outros aspectos relacio-



A inovação camponesa como meio de construção e defesa da autonomia econômica e da soberania alimentar



A CAPACIDADE DE GESTÃO DOS AGRICULTORES E AGRICULTORAS É UM FATOR DE GRANDE IMPORTÂNCIA PARA A PROMOÇÃO DA AGROECOLOGIA...

nados aos sistemas produtivos integrados, como a fertilidade dos solos, o manejo de insetos, a criação de pequenos e grandes animais, a tração animal e a seleção de sementes.

Em 1998, com a passagem do furacão Mitch por Honduras e as chuvas torrenciais e enchentes na Nicarágua, os sistemas produtivos desses países foram gravemente afetados. O PCaC colaborou com as autoridades para fazer uma avaliação dos danos junto às cooperativas que integram a União de Cooperativas Agropecuárias (UCA) de San Ramón. O estudo constatou que as famílias camponesas que haviam incorporado práticas agroecológicas e a metodologia do PCaC tiveram melhores condições para se recuperar das perdas e da destruição das parcelas agrícolas, evidenciando a sua maior capacidade de resiliência (HOLT-GIMENEZ, 2008). Ao assumir esse papel de referência local frente ao poder público, o PCaC inicia a sua trajetória de incidência política e participação cidadã.

Entre os anos de 2000 e 2006, o trabalho do PCaC passa a envolver cada vez mais comunidades e a ganhar representatividade nos espaços de coordenação da Comissão Municipal de Meio Ambiente, presença que se estende até hoje, mais de uma década depois. O movimento também contou com o apoio de projetos de cooperação internacional, notadamente, do Centro de Iniciativas para a Cooperação (CIC-Batá), organização sem fins lucrativos da região de Andaluzia, na Espanha.

As contribuições do Movimento de Produtores Agroecológicos e Orgânicos (Maonic) também são relevantes em todo esse processo, ao facilitar o acesso a conhecimentos – em especial, a preparação de adubos biomineralizados – e metodologias para os produtores, além de sua participação em programas de Agroecologia na Universidade Nacional Agrária (UNA).

Da mesma forma, têm sido valiosos e pertinentes os aportes metodológicos e de aprendizado trazidos pela Escola de Promotoria Agroecológica, vinculada ao Serviço de Informação Mesoamericano sobre Agricultura Sustentável (Simas), integrante da plataforma de organizações da zona alta de Matagalpa.

INCIDÊNCIA EM POLÍTICAS PÚBLICAS: DO ÂMBITO LOCAL AO NACIONAL

Nos últimos seis anos, os agricultores e agricultoras organizados, contando com o apoio de movimentos sociais, organizações locais, grupos, redes e alianças da sociedade civil, têm recomendado propostas para a elaboração de leis voltadas ao fortalecimento do marco jurídico nacional em prol de uma agricultura sustentável.

As seguintes leis foram incorporadas ao marco jurídico municipal e nacional a partir da incidência dessa articulação de atores.

Em nível municipal

- Decreto de Meio Ambiente. Em 2007, forma-se um movimento social, integrado pelo PCaC e por organizações sociais, instituições públicas e membros do Conselho Municipal, para impulsionar a criação do Decreto de Meio Ambiente de San Ramón.
- Decreto Não aos Transgênicos. Outra luta liderada pelo movimento camponês entre os anos 2007 e 2008 teve como bandeira a elaboração de um decreto municipal interdito a introdução de transgênicos no município. Em agosto de 2008, o Conselho Municipal da cidade de San Ramón, por meio de decreto municipal, declarou o município livre de transgênicos.

Em nível nacional

- Lei de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Lei n. 693)
- Lei Sobre a Prevenção de Riscos Provenientes de Organismos Vivos Modificados por Meio da Biotecnologia Molecular (Lei n. 705)
- Lei de Fomento à Produção Agroecológica e Orgânica (Lei n. 765)
- Lei de Conservação e Utilização Sustentável da Diversidade Biológica da Nicarágua (Lei n. 807)

Atualmente, diversas organizações estão mobilizadas para contribuir e melhorar a proposta de Lei de Sementes, destinada à proteção e à promoção do uso de sementes crioulas e *acriouladas*.

EVIDÊNCIAS DO IMPACTO DA AGROECOLOGIA

A partir da análise de seis casos do município de San Ramón, é possível apontar como a Agroecologia tem beneficiado diretamente não apenas as famílias, como também a comunidade e seu entorno. A seguir, apresentamos os principais aspectos em que tais benefícios são mais evidentes.

Capacidade organizativa: É importante destacar que as famílias estão afiliadas a uma organização associativa ou comunal, o que lhes permite o acesso a conhecimentos e aprendizados pertinentes para contribuir para o desenvolvimento socioeconômico e produtivo de seus estabelecimentos agrícolas, exercendo papel de liderança por serem reconhecidas como referências na promoção da produção agroecológica do município.

Sistemas produtivos: Das seis famílias estudadas, cinco se enquadram na tipologia de pequenos produtores, com propriedades de até cinco *manzanas* (cada *manzana* equivale a pouco mais que 7 mil metros quadrados), e apenas uma pertence à tipologia de grande produtor, com mais de 20 *manzanas*.

Em média, essas famílias aplicam 12 práticas agroecológicas em suas propriedades, com destaque para as esterqueiras, a conservação de sementes, o consórcio de cultivos, coberturas vivas, cercas vivas, quebra-ventos, adubação verde, incorporação de resíduos, coberturas mortas, biofertilizantes, curvas de nível e seleção de sementes nativas.

Os sistemas manejados com base em princípios agroecológicos contam, em média, com 12 cultivos, incluindo grãos básicos (feijão e milho), hortaliças e musáceas. Segundo os dados levantados pela pesquisa, 71% das variedades



Capacitação em técnicas de conservação dos solos no estabelecimento da agricultora Mayra Flores



Produção agroflorestal de cacau no estabelecimento de Jose Irene Díaz



de cultivos agrícolas utilizadas provêm de sementes crioulas e acriouladas. Duas das seis famílias estudadas também manejam criações de maior e menor porte.

Conservação ambiental: As famílias têm buscado incorporar em sua vida uma cultura de proteção ambiental. Por meio da introdução e da manutenção de árvores de diferentes espécies (madeireiras, frutíferas, forrageiras), elas conseguem não só garantir uma fonte energética variada, como também restaurar um sistema que permite conciliar a produção de alimentos e a melhoria das condições ambientais, já que as árvores contribuem para a conservação e a recuperação dos solos e das fontes de água e a criação de microclimas favoráveis aos cultivos. As famílias têm estabelecido uma média de 1.200 árvores em suas parcelas, quantidade significativa quando se considera o tamanho reduzido da maioria das propriedades.

Ressalta-se ainda a importância do resgate e do uso de sementes crioulas e acriouladas, que têm sido valorizadas por seus sabores, capacidade de resistência a pragas e doenças, adaptabilidade às condições agroclimáticas e usos ancestrais variados. Essas práticas demonstram que a Agroecologia não se limita a aspectos produtivos, mas também desempenha importante papel no resgate cultural e na conservação da agrobiodiversidade das famílias e comunidades.

Segurança alimentar e nutricional: A produção dos estabelecimentos agrícolas configura uma fonte alimentar importante e estável para as famílias durante o ano todo. Foram identificados 12 cultivos produzidos nos estabelecimentos estudados que formam a base da segurança alimentar das famílias: milho, café, feijão, banana, carás, inhames, frutas, ovos, verduras e banana da terra. Vale destacar que as famílias complementam sua dieta com produtos comprados fora da propriedade, como açúcar, arroz, azeite, coalhada e creme de leite. As famílias também con-

somem carne bovina, suína e de aves, importantes fontes de proteína, provenientes tanto da produção própria quanto dos mercados.

Geração de renda: As famílias que implementam práticas agroecológicas em suas propriedades complementam sua renda com atividades econômicas não agrícolas, o que lhes garante liquidez econômica durante todo o ano. Assim, a renda anual das famílias é obtida tanto pela venda e comercialização dos produtos gerados nas propriedades quanto por meio de atividades de trabalho temporário, pequenos negócios e educação.

Em média, a renda anual das famílias varia de US\$1.923 a US\$2.623, sendo que 53% resultam da produção nos estabelecimentos agrícolas e 43% das atividades não agrícolas. Os gastos com educação, saúde, vestuário e compra de alimentos são, em média, de US\$2.098 anuais.



Emprego de adubos verdes (foto à esquerda) e de compostagem (foto à direita) contribui para a manutenção da fertilidade dos solos e a autonomia tecnológica

Não foram identificadas linhas de crédito disponíveis para apoiar as famílias agricultoras a investirem na produção de base agroecológica. Apesar da ausência de aporte de recursos públicos, as famílias têm demonstrado certa autonomia financeira.

Da mesma forma, não foram identificadas políticas que favoreçam a comercialização da produção agroecológica nos mercados locais. Apesar dessa falta de incentivo estatal, as famílias continuam a participar de feiras locais, promovidas em determinados momentos do ano tanto pelas organizações locais como pelo governo municipal, com o propósito de vender produtos saudáveis diretamente aos consumidores.

“ AS PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS FAVORECEM O RESGATE DOS VALORES CULTURAIS CAMPONESES E A CRIAÇÃO DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO RESILIENTES AOS IMPACTOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Produção própria de mudas pela família de Hilario Polanco



Foto: Simas



Foto: Simas

Produção local de forragem

AVALIAÇÃO GERAL DAS EXPERIÊNCIAS

A seguir, destacamos aspectos que traduzem a avaliação geral das experiências agroecológicas na Nicarágua feita a partir dos dados obtidos pelo estudo dos seis casos e das contribuições do grupo focal de San Ramón, formado por promotores e promotoras do PCaC, e de outras organizações sociais envolvidas.

- Os conhecimentos, práticas e recursos envolvidos no processo de transição agroecológica nas propriedades têm permitido o fortalecimento do capital físico, humano, social, natural e econômico das famílias camponesas. Como resultado, observam-se mudanças significativas nas propriedades familiares, sendo razoável prever que, de maneira progressiva, atingirão níveis de sustentabilidade e eficiência na produção para garantir a segurança alimentar das famílias.
- As práticas agroecológicas favorecem o resgate dos valores culturais camponeses e a criação de sistemas de produção resilientes aos impactos das mudanças climáticas.
- As famílias camponesas têm melhorado sua base de recursos para a produção de alimentos (solo, água, sementes e animais) ao reduzir de maneira drástica o uso de agrotóxicos, permitindo um trabalho mais seguro para a saúde da família e para o meio ambiente.
- A crescente participação de todos os membros da família nas experiências agroecológicas, sobretudo por meio do reconhecimento da importância do papel das mulheres, tem sido fundamental para alterar o quadro de desigualdade nas relações no interior do núcleo familiar, na produção e na construção do projeto de desenvolvimento sustentável.
- O intercâmbio de experiências, o testemunho das famílias estudadas e a experimentação nas próprias parcelas potencializam a capacidade de aumentar a escala do trabalho e intensificar a disseminação de conhecimentos a outras famílias.
- A adoção da Agroecologia tem contribuído para melhorar a dinâmica social, levando à coesão social e à formação ou fortalecimento de redes de desenvolvimento nos âmbitos da produção, do cuidado do meio ambiente e do consumo de alimentos saudáveis.

- No município de San Ramón, existe um forte movimento social constituído por um tecido de relações entre as associações de produtores, organizações sociais, instituições públicas e o governo municipal, criando um ambiente de concertação com propostas para fortalecer o marco legal territorial em prol da proteção ambiental e da segurança alimentar das famílias e comunidades.
- As organizações sociais têm apoiado o movimento camponês com recursos financeiros e humanos, conhecimentos e contatos para ampliar sua capacidade de incidência em outros territórios no âmbito nacional, servindo de modelo na luta social para incorporar demandas e propostas ao marco jurídico.
- As experiências analisadas pelo estudo demonstram que a Agroecologia tem permitido que os produtores e produtoras assumam o protagonismo e o controle das iniciativas em curso voltadas para seu desenvolvimento e para a segurança alimentar e nutricional. Para tanto, é primordial que a construção do enfoque agroecológico tenha como base relações horizontais e caráter pluralista, buscando o bem-estar para toda a sociedade por meio da complementariedade de diversas visões e nas alianças de diversos atores.

MARTÍN CUADRA,

Simas
manejo-informacion@simas.org.ni

JORGE IRÁN VÁSQUEZ,

Unag/PCaC
jorgeiranus@yahoo.com

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

HOLT-GIMENEZ, E. **Campesino a campesino**; Voces de Latinoamérica - Movimiento Campesino para Agricultura Sustentable. Managua, Simas, 2008.